

As Relações Comerciais entre o Brasil e a Angola na Política Africana do Governo Lula

Autora: Francine Ferraro | UFRGS
Professor Orientador: Dr. Fábio Costa Morosini | UFRGS

INTRODUÇÃO

A partir de 2003, inaugurou-se um novo capítulo nas relações internacionais do Brasil em direção ao desenvolvimento dos países do Sul, consequência de uma nova visão da ordem internacional que apontava para a redução da dependência em relação aos países centrais. Nesse contexto, a África se tornou um dos vetores fundamentais dessa nova política externa mais afirmativa e propositiva. Desde então, a Angola vem se consolidando como um dos principais parceiros brasileiros no continente.

PROBLEMAS DE PESQUISA

O aumento dos fluxos de comércio entre Brasil e Angola talvez seja o elemento mais ilustrativo dessa aproximação. A análise do Gráfico 1 demonstra a amplitude dessa evolução. No entanto, esses dados remetem a um padrão de comércio desigual, conforme Gráfico 2 e 3. Desse modo, serão incluídos no esforço de pesquisa outros aspectos das relações entre Brasil e Angola que apontem para um padrão de relacionamento mais horizontal.

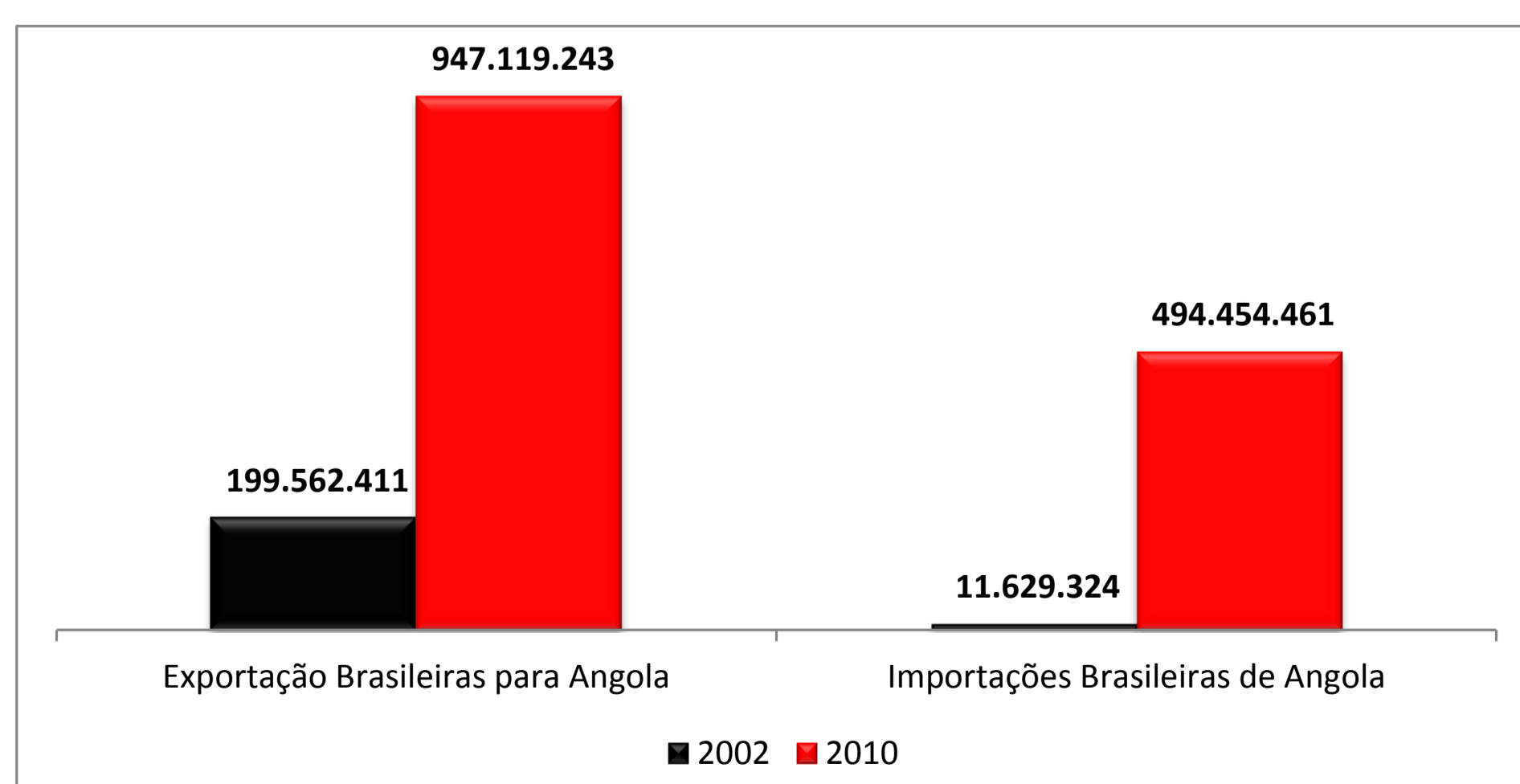
OBJETIVOS E METODOLOGIA

Primeiramente, fazer um levantamento das relações comerciais entre Brasil e Angola e, posteriormente, ampliar esse levantamento para outros aspectos da aproximação entre os dois países que demonstrem o caráter excepcional dessa relação. Para tanto, é feita uma análise quantitativa [Gráfico 1] e uma análise qualitativa [Gráfico 2 e 3] dos fluxos de comércio entre os dois países. A título de complementariedade, são selecionadas iniciativas brasileiras que contribuem para o aumento do capital humano e social angolano.

HIPÓTESE

As trocas comerciais entre os dois países segue um padrão desigual que remete às relações Norte e Sul. No entanto, as especificidades do país africano ajudam a compreender a constituição das trocas comerciais entre os dois países. Além disso, uma análise mais plural das iniciativas brasileiras para Angola revela um esforço de cooperação que contribui de fato para o desenvolvimento do país africano.

Gráfico 1: Fluxos de Comércio Brasil-Angola [2002-2010] em US\$ FOB



FONTE: MDIC. Elaboração da autora.

O CASO DA BIOCUM

A Companhia de Bioenergia de Angola é uma *joint venture* entre as empresas Odebrecht, Sonangol e Damer voltada para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica através da cana-de-açúcar. A usina foi construída pela Odebrecht, com financiamento do BNDES. O SENAI espera concluir a capacitação de um total de 770 colabores da usina sucroenergética até o final de 2014. A entrada e funcionamento da BIOCUM impactará a exportação brasileira de açúcar para Angola – um dos mais importantes produtos da pauta de exportação do Brasil para o país africano.



Damer



Sonangol

ODEBRECHT

CONSIDERAÇÕES FINAIS

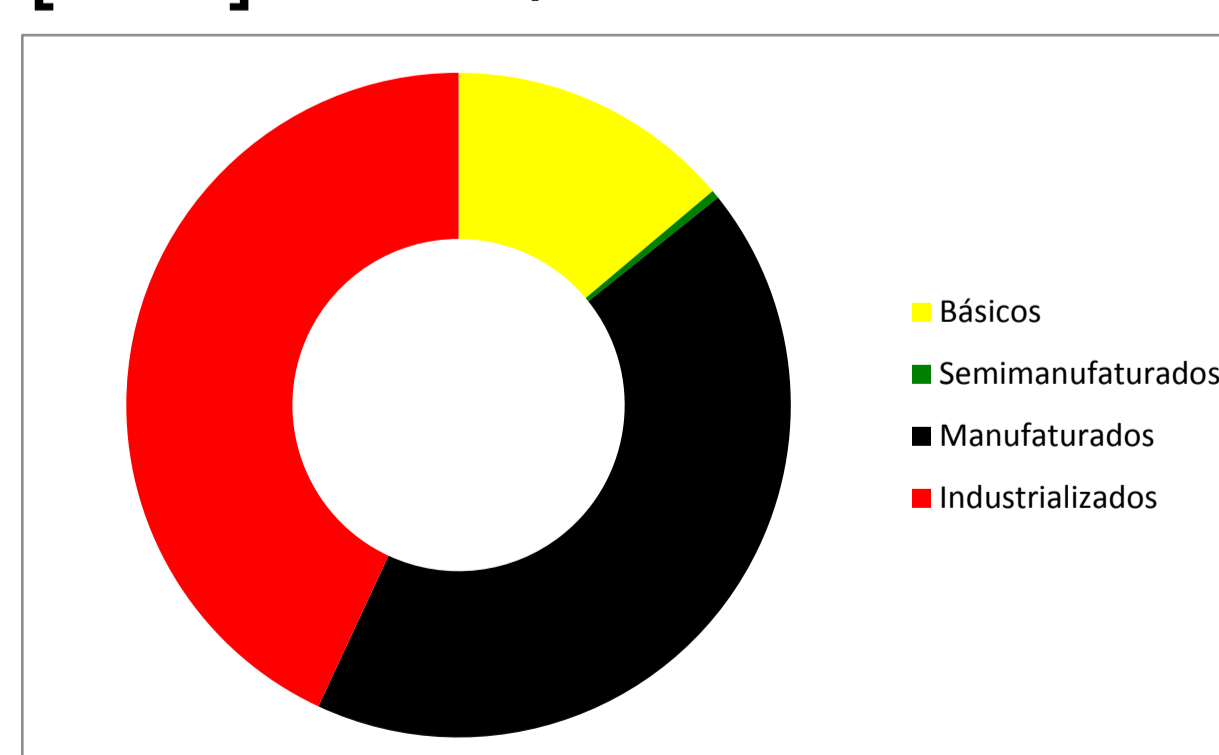
As relações comerciais entre Brasil e Angola não refletem o tipo de aproximação entre os dois países que nos âmbitos políticos, sociais e culturais indica o interesse brasileiro no desenvolvimento angolano. A Angola, bem como outros países africanos, tem especificidades que limitam e determinam as relações de trocas com o Brasil. Desse modo, o esforço de cooperação nas áreas políticas, sociais, culturais e ambientais ganham importância na contribuição para o desenvolvimento do continente.

O caso da relação entre Brasil e Angola pode ser um campo empírico muito rico para investigar as possibilidades brasileiras de pluralizar as suas relações com a África, ultrapassando os aspectos econômicos e comerciais e se aproximando de um caráter mais multidimensional.

REFERÊNCIAS

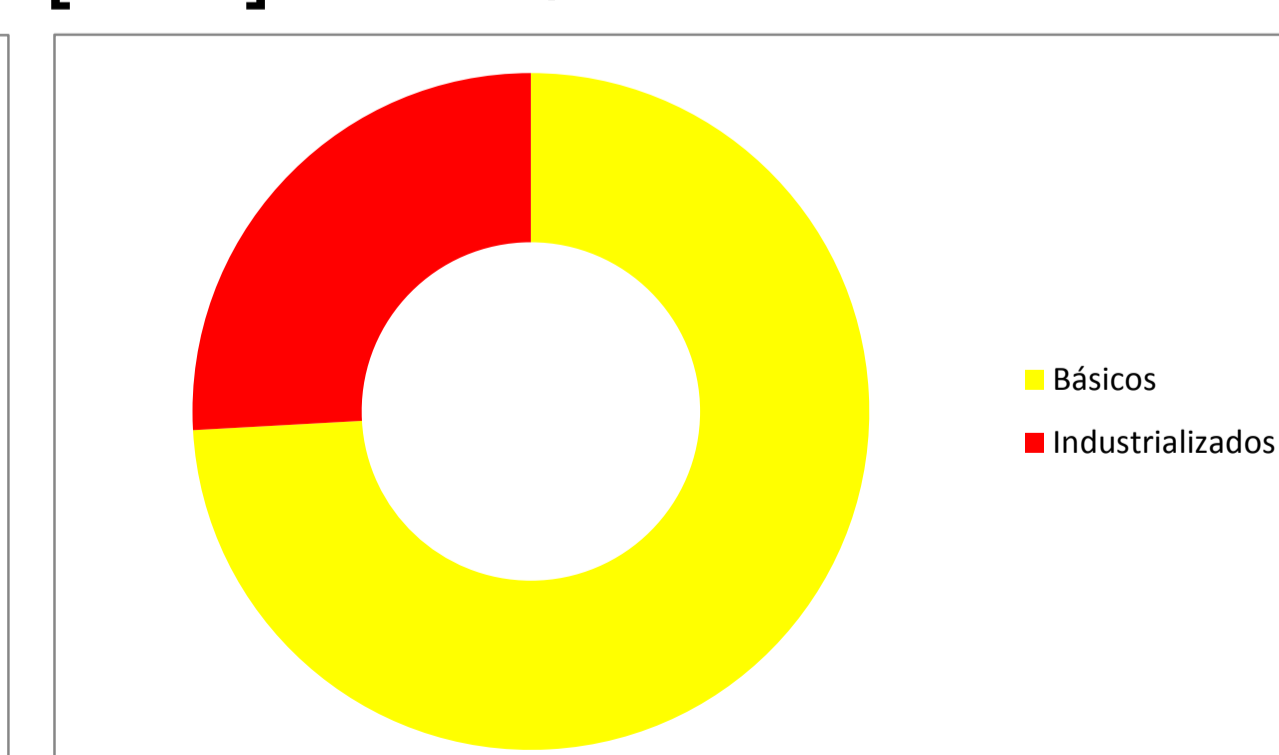
- AMORIM, Celso. A Política Externa Brasileira no Governo do Presidente Lula (2003-2010):: uma Visão Geral. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 53, no. spe, p.214-240, dez. 2010. ISSN 0034-7329. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-73292010000300013>>. Acesso em: 12 ago. 2014.
- IPEA; MUNDIAL, Banco. **Pontes sobre o Atlântico: Brasil e África Subsaariana: Parceria Sul-Sul para o Crescimento**. 2011. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/120113_livropontesobreatlanticopor2.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2014.
- MDIC. **Intercâmbio Comercial Brasileiro: Países e Blocos Econômicos**. 2014. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 30 set. 2014.
- VISENTINI, P.F.; PEREIRA, A.D. **A Política Africana do Governo Lula**. UFRGS, NERINT, s/d. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo40.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2014.

Gráfico 2: Composição das Exportações por Fator Agregado [2010] em US\$ FOB



FONTE: MDIC. Elaboração da autora.

Gráfico 3: Composição das Importações por Fator Agregado [2010] em US\$ FOB



FONTE: MDIC. Elaboração da autora.